

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO 👼 Director: ALEXANDRE ROSADO 📠 Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguêsa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão: Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

PRÓXIMO número de «O Comércio da Ajuda» publica-se no dia 31 do corrente, e deverá ser especial, com maior número de páginas e valiosissima colaboração de alguns dos mais brilhantes valores do jornalismo portuguez.

Para esse numero aceita a administração do nosso jornal anúncios de boas festas, ao preço único de 2\$50.

A está averiguada científicamente que distância percorre a lingua feminina durante 30 anos de vida. Nada mais nada menos de 5:000 quilómetros!

Este cálculo, que se deve a um médico polaco, baseia-se numa mulher medianamente faladora...

D<sup>A</sup> Sociedade Recreio Ajudense recebemos um penhorante convite para assistirmos a uma sessão solene e bodo aos pobres da nossa freguesia, que leva a efeito no dia 8 do próximo mês, por ocasião das festas comemorativas da passagem do seu 43,° aniversário.

Agradecemos a gentileza.

URIDICAMENTE, a apropriação do alheio é sempre condenável, quer seja roubo, furto, violação, burla, desfalque, etc.

Mas há derimentes especiais que, se não desculpam o acto, pelo menos atenuam o rigor devido aos que prevaricam.

Contudo, essa tolerancia nunca é dispensada senão aos que num ambiente de grandeza sabem ofnscar as consciencias de quem os encarcera, aureolando-se duma probidade mais falsa do que os actos porque se deshouraram.

TRANSFERIU a sua resiresidencia, da Calçada da Ajuda, 213, 2°, para a mesma arteria, n.º 258, r/c, E., o nosso presado colaborador e distinto médico, Sr. Dr. Medina de Sousa, que na nossa freguesia tem sabido grangear i umeras simpatias.

#### NOBRE ATITUDE

# De hoje em diante, os pobres terão médico, todos os dias, GRATUITAMENTE

Razão tinhamos nós, quando escrevemos que os médicos da nossa freguesia, estavam sempre dispostos a socorrer desinteressadamente os extremamente pobres. Estamos alegres, como alegres vão ficar todos os nossos estimados leitores, porque a nova que lhes vamos dar, nos calou bem fundo na alma.

No cumprimento dum dever de humanidade, temos procurado por todas as formas, ir ao encontro das aspirações e necessidades dos paroquianos da Ajuda. Algumas vezes tem sucecido não vermos o nosso trabalho coroado dum exito absoluto. No entanto, sempre nos temos encontrado rodeados de grandes dedicações e isso nos basta.

A nova, a grande nova, é que os indigentes, isto é, os que pior vivem, os que não podem pagar consultas médicas, d'óra ávante, terão êsses socorros. Não devem vir para nós, os agradecimentos. Esses, devemo-los apresentar ao ilustre médico e nosso querido colaborador Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Medina de Sousa, que se presta de hoje em diante a estabelecer consultas gratis, ás pessoas que não tenham recursos monetários, e que portanto, agravariam seus males.

O nosso jornal se encarregará de entregar cartões a todas as pessoas que tenhamos absoluta certeza vivam na indigência. Somos forçados a tal, porque receamos alguns abusos, que desta forma, nunca serão possíveis.

E digam-nos, presados leitores, se não é motivo para rejubilarmos de contentamento, ao verificar que a nossa freguesia alberga criaturas de sentimentos tam nobres.

Este número foi visado pela Comissão de Censura tura da sua importancia.

A LGUMAS ruas da nossa freguesia estão absolutamente intransitáveis. Dentre elas, destaca-se, porém, a Travessa da Boa-Hora, artéria de grande movimento, que montém na quadra presente um estado permanente de lamaçal.

Em quási todos os números dêste jornal se tem pedido prov.dencias para êste estado de coisas, sem que tenhamos sido atendidos.

Não pertencerá a nossa freguesia á cidade de Lisboa?

professor Hafataetter, ginecologista distinto, depois de pacientes investigações, concluíu que «as
mulheres felizes não fumam
nunca». As fumadoras impenitentes entregaram-se ao vicio
de fumar depois duma desilusão
amorosa, na maioria das vezes.

O fumar, para estas mulheres, e um lenitivo aos seus pesares. Em geral, porém, o fumar é simbolo de independência
de carácter e de liberdade. Mas,
o que é mais importante, a
influência da nicotina sôbre o
organismo feminino é muito
mais perniciosa do que o é
sôbre o organismo do homem.

Na mulher que fuma a cútis perde rápidamente a frescura natúral e algumas vezes adquire tous amarelados; o brilho dos olhos, que tanto encanto dá, diminue; e os lábios descoram em breve. Sôbre o organismo materno, principalmente, o fumo tem efeitos deletérios.

O dr. Hafataetter faz todas estas afirmações categóricas e pede ás mulheres que não destruam a sua beleza e a sua maternidade com um vício tam estúpido.

Prometemos aos leitores, no passado número, publicar hoje uma interessante entrevista sôbre o Bairro Econômico da Ajuda.

Por motivos alheios á nossa vontade, não podemos cumprir o prometido. Não perdem, porém, os nossos leitores com essa falta, pois que, num dos próximos números, publicaremos uma reportagem completa sôbre o assanto, que irá merecer — esperamo-lo — um interesse á altura da sua importaneia.

## A Favoriía da Ajuda

#### ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 - LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

#### LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

# A Questão das Aguas

Contem o contracto que o Governo formulou e apresentou á Companhia das Aguas, 17 bases.

A base I, a mais importante, é a que trata das obras a que a Companhia fica obrigada para o abastecimento de Lisboa, zona de trajecto do canal, e zona suburbana, sem que seja ampliado o seu exclusivo.

O seguimento das obras a realizar fica dividido em quatro fases encadeadas segundo um plano geral.

As obras que constituem a primeira fase devem estar concluídas até 30 de Junho de 1933, e consistem em elevar a agua do Tejo na Boa Vista e lançá-la no canal do Alviela, próximo de Alcanhões, de maneira a utilisar toda a secção de vasão dêste canal.

Na segunda fase a Companhia deve canalisar mais 80.000 metros cubicos de agua por dia, para abastecer Lisboa, a zona de trajecto do canal e a zona suburbana, e ampliar e melhorar convenientemente a rêde de distribuição da cidade. No projecto de obras para esta fase, deve-se ter em conta a correlação das fases seguintes, devendo esta fase estar concluída até ao fim do ano de 1936.

As aguas para êste abastecimento serão obtidas pela junção das aguas do Tejo com as do Zezere, armazenadas acima da confluência do Nabão, devendo ser construido no Zezere um dique de repreza formando uma albufeira com uma capacidade minima de 30 milhões de metros cubicos, o qual será também utilisado como elemento do projecto de aproveitamento hidroelectrico daquele rio.

A 3.ª fase compreende as obras necessárias para trazer do Zezere em canal próprio e lançar no canal do Tejo mais 55.000 metros cubicos de agua por dia.

Estas obras poderão ser feitas, se o Governo assim o entender, de maneira a poderem ser utilisadas para irrigações do vale do Tejo, a montante de Santarem, assegurando nêste caso o Governo á Companhia, o aumento correspondente do custo das obras.

A 4.ª fase compreende as obras necessárias para trazer do Zezere em outro canal, e lançar no canal do Tejo, mais 50.000 metros cubicos de agua por dia.

A 3.ª fase será iniciada quando o consumo particular atingir 16.000.000 de metros cubicos, e a 4.º fase quando aquele consumo atingir 24.000.000

de motros cubicos, não excedendo o periodo de execução de uma ou outra, três anos.

A mesma base determina ainda a filtragem e depuração das aguas: regula as despezas e organisações de projectos bem como as despezas das obras e sua fiscalisação, determinando egualmente que as obras sejam executadas por empreitada mediante concurso público.

Seja-me permitido umas ligeiras observações: Na quadra invernosa, os actuaes mananciaes do canal, garantem a sua normal vasão, diminuindo consideravelmente na estação calmosa.

Mas sendo o canal constituido por uma parte em alvenaria com uma secção ovoide com 1,<sup>m</sup> 90 por 1,<sup>m</sup> 30 e outra em tubo cilindrico de ferro com o diametro de 1 <sup>m</sup>, evidente é que para utilisar toda a capacidade de vasão da primeira, se torna necessário aumentar a da segunda; é isto o que me dizem que já está sendo feito pelo fundo das obras novas.

O canal foi construido para garantir uma vasão de 40.000 metros cubicos nas vinte e quatro horas; no parecer da comissão nomeada em 1921 para estudar as bases de um novo contracto, diz-se que o canal dá passagem, nas vinte e quatro horas, a cerca de 65.000 metros cubicos. Deve-se entender que sómente depois de duplicados os sifões. Como a vasão de um canal dependnão sómente da superficie da sua secção como ainda da sua carga, e esta da diferença de nivel entre o ponto de entrada e o de saída do líquido, pode-se aumentar a vasão do canal aumentando-lhe a carga por meio de reprezas apropriadas. Assim julgo que será conveniente tixar a quantidade de agua que a Companhia deverá conduzir a Lisboa, nas vinte e quatro horas nesta primeira fase. A base II deixa entender que essa quantidede de agua é de 65.000 metros cubicos.

Os 80.000 metros cubicos diários que a Companhia deve trazer a mais a Lisboa, só podem vir em novo canal e são destinadas ao abastecimento de

Lisboa, zona de trajecto do caral e a zona suburbana.

Deve em primeiro logar ser assegurado o abastecimento da cidade, e depois disto é que a Companhia poderá abastecer a zona de trajecto do canal e a zona suburbana.

O recenseamento de 1920 dá á moderna cidade de Lisboa, com a sua area de 7.980 hectares, uma população de 530 000 habitantes; poder-se-há pois fixar a população de Lisboa em 1936, no número redondo de 600.000 habitantes, e dotando cada um destes com 250 litros diários, obtem-se um total de 150.000 metros cubicos de agua por dia, para abastecimento da cidade, o que já vae exceder o número previsto pelo Governo: 145.000 metros cubicos, que a Companhia deve fornecer á cidade no fim da 2.ª fase. Quer isto dizer: nesta 2.ª fase a Companhia não poderá dispôr ainda de agua para abastecer a zona de trajecto de canal e a zona suburbana. E' necessário pensar que a Companhia continua com o seu exclusivo de abastecimento á cidade, e que, a dotação de 250 litros por habitante compreende o consumo privado e o publico, agua para regas de ruas, praças e jardins, esgotos, agua para lavadouros, balnearios, agua para usos industriaes, etc. Alguns autores elevam mesmo êste número a 300 ou 400 litros. Portanto a agua disponivel, soma do consumo particular e da dotação gratuita do Governo, de que a cidade de Lisboa virá a carecer em 1936, não será certamente inferior aos 145.000 metros cubicos previstos pelo Governo, para o fim da 2.ª fase, não ficando agua para a zona de trajecto do capal e zona suburbana, as quaes sómente poderão ser abastecidas na 3.ª e 4.ª fase das obras, quando o consumo máximo de agua será respectivamente de 200.000 e 240.000 metros cubicos

Segundo os contractos actuaes, a Companhia não pode dispor de agua para consumo fóra da cidade, emquanto não garantir um minimo de 100 litros por habitante (base 3.ª do contrato de 1864). Entendo que êste principio deve ser mantido, fixando-se um minimo

(Conclúi na página 8)

# Santos & Brandão CONSTRUCTORES

Serralharia - Forjas - Caldeiraria - Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco) — Telef. B. 207

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitôres de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde êste jornal póde sêr adquirido gratuitamente:

#### DINIZ D'ABREU. ABEL



PADARIA Fornece pão aos domicílios

45)

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA TELEFONE BELEM 520

José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33-LISBOA TELEFONE BELEM 56

#### Pérola Cruzeiro do

DE JOÃO DE DEUS RAMOS

Géneros alimentícios de primeira qualidade Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto Azeites finos e carnes fumadas PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 - AJUDA

#### A. A. JERÓNIMO TRANSPORTES DO ALTINHO

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes Fornecedor de materiais de construção TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

#### Drogaria e Perfumaria

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA TELEFONE BELÉM 220

#### FUNERARIA AGENCIA

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA TELEFONE BELEM 367

# O público nos jogos e os críticos de arte

Para a maioria do público o assistir a uma pugna desportiva é demonstração de baixa mentalidade e de inferiores predilecções. Julga quem assim pensa que aqueles que se interessam pelo foot-ball, pelo hockey, pelo *rugby* ou por qualquer outro exercício físico são absolutamente incapazes de apreciar um bom concêrto, um bom espectáculo ou um bom trecho de literatura vernácula. Segundo essas pessoas, os que se dedicam a ver e a praticar o despôrto são uns autênticos brutinhos, só susceptíveis de vibrar com a brutalidade física, admiradores únicamente do vigor e da destreza, fechados consequentemente para qualquer manifestação artística.

Puro engano. No despôrto também há arte – arte plástica, se quizerem, mas arte que se consubstancia em atitudes cheias de beleza, de ritmo.

Os depreciadores dessa beleza admiram no entanto as antigas esculturas representando Apolo ou atletas musculosos em várias poses desportivas. Logo, conclue-se que nos exercícios físicos há beleza, a qual é susceptivel de seduzir escultores ou pintores a fazer reproduções de quadros atléticos.

Várias outras pessoas lastimam que o público acorra em massa ao foot-ball e deixe ás moscas as salas!

de espectáculo onde á mesma hora se realizam espectáculos de arte.

A estas pessoas respondeu, há um bom par de anos, Ramalho Ortigão nas suas Farpas, dando resposta aos críticos que censuravam o povo por encher á cunha a praça de touros do Campo de Sant'Ana, deixando vasia a sala onde se estava realizando um concerto dum célebre maestro. E, apesar de as touradas terem sido substituídas pelo foot-ball, as razões que militam a favor do povo nas suas predilecções continuam a ser as mesmas, porque as condições de vida e de trabalho continuam também a ser idênticas, ontem como hoje detestáveis.

O que procura aos domingos o operário que leva toda uma semana a estiolar-se numa oficina, quási sempre infecta, onde o ar e a luz do sol dificilmente penetram, e cujo salário, por miserável, lhe não consente qualquer confôrto ou qualquer dis-tração, além da visita á taberna, onde por uns tostões bebe e conversa com os amigos de ocasião?

Fatalmente que ao domingo o espectáculo preferido é aquele que lhe faz vibrar os nervos, onde o seu entusiasmo possa transbordar, onde possa gritar a plenos pulmões, viver, emfim, dando largas á necessidade de movimento e de ruído, fora de peias convencionais ou das vistas do patrão.

E' o operário, quando muito, vítima das ruins condições de vida que lhe criaram. Se elas fossem mais humanas, as suas predilecções seriam também mais equilibradas.

Mas, note-se bem, a assistência a exercícios desportivos não significa falta de sentimentos artísticos ou de cultura insuficiente. O despôrto é tam necessário á vida como a leitura e a escrita; o que é necessário é que cada pessoa possa dispor de tempo e de dinheiro para se dedicar a cada uma das ocupações que constituem a vida moderna e que são: exercício, instrução e arte.

Emquanto se trabalhar para se morrer de fome, tudo seguirá como até aqui, se não pior.

Lucas Jr.

......

#### Ping-Pong

Estão decorrendo normalmente os jogos do I Campeonato de Ping-Pong de Lisboa, organisado pela respectiva Associação.

Dos clubs locais que praticam aquele jogo, estão inscritos, em todas as categorias, o Ajuda-Club e a Sociedade F. Recordação d'Apolo.

O Ajuda-Club afirma-se como um dos melhores concorrentes da zona ocidental. A Sociedade F. Recordação d'Apolo possue, também, uma excelente categoria de principiantes.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

# FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Gruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 213 a 216, elef. Belem 552 (antiga Mercearia Malheiros) que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Lo menos a titulo de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

sentido oblíquo, e que, paralelamente Quanto á forma interior do teatro citado dizer que qualquer homem bem

\*UMI'KINDO o que prometemos | Era dêsse espaco, e possivelmente | vestido é admitido ao espectáculo sem no nosso último artigo, damos por alguma porta aberta em frente do pagar». hoje um pequeno esboço demons- portão que dava para a Calçada, que Prova-se, pois, que, como já dissemos, trativo da verdadeira situação do se fazia a comunicação com o então a sala do teatro era relativamente pe-Teatro da Ajuda. Por êle se pode ver Pátio da Opera, o qual por sua vez, quena, mas estava em proporção com que, convergente ao muro da Calgada como tudo leva a crer, comunicava o restrito número de pessoas que o do Galvão, existia um outro muro em também com o Pátio das Cozinhas. frequentavam. E, a-pesar-de o autor

fait en 1772 et ser admitidas. 1733, pelo inglês Richard Twiss.

Diz êste autor:

ainda hoje dá acesso ao pátio. Devia, portanto, ocupar não só uma parte do terreno onde se encontram actualmente os vastos casarões que supomos terem servido em tempo de cavalari-

a êste é que o teatro foi construído,

ficando a sua frontaria logo á esquerda

Ajuda de outros tempos

ças, mas estender - se ainda pela outra parte agora pertencente ao quartel de cavalaria da Guarda Nacional Re-

publicana.

Verifica-se facilmente que assim era, visto que, no enfiamento da porta do Pátio das Cosinhas, ficava aproximadamente o ponto central do edificio, do qual a parte posterior se alongava pelo terreno da Quinta chamada «do Pátio da Opera».

Completamente isolado por todos os lados. tinha o teatro, em frente da sua entrada, um vasto espaço livre, certamente para com largueza ser fácil a entrada

quem sabe? - para que êstes, ali aglo- perfeita. merados, aguardassem a chegada das pessoas régias e formassem o séquito

Favorita Ajudense

=== I. I. CAETANO ===

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozciro, Rouparla e Gravataria

Artigos Escolares - Material electrico

GRANDES PECHINCHAS - OS PRECOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Jardim Botânico

citaremos o que se vestido podia entrar no teatro, é crenca encontra no livro nossa que apenas a côrte assistia às Voyage en Portu- representações, e, além dela, raras gal et en Espagne eram as pessoas que ali conseguiam

A corroborar esta suposição, transcrevemos o que se encontra no 3.º volume do Journal de littérature, des «Em 17 de Novembro dirigi-me ao sciences et des arts (1781), e que o de quem transpunha o portão que palácio de Belém, onde assisti á opera Sr. Ribeiro Guimarães traduziu para o sen livro Biografia de Luísa de Aguiar Todi:

«Todo o viajante ou comerciante estrangeiro, residente no país, tem centrada no teatro real, basta que com antecedência vá declarar o seu nome. Os nacionais não são admitidos senão quando tenham cargo que corresponda á graduação de capitão».

E numa resumida descripção da pragmática seguida durante os espectáculos, a referida notícia confirma dêste modo a narração do inglês Twiss:

«A familia real assiste ao espectáculo num grande camarote, ao fundo da sala; algumas vezes armam-se camarotes ao lado deste, para os principes estrangeiros de sangue real. Todos os demais espectadores estão na platea du-

italiana de Ezio. A orquestra é rante a representação e a dança que excelent-; neste espectáculo não se preenche os entreactos. E' a única admitem mulheres, exceptuando as ocasião em que seja licito estar assen-

«Logo que se entra na sala, o ese saída dos espectadores, e talvez - fazem as vezes delas e a ilusão é pectador encaminha-se ao seu lugar, depois volta-se para o camarote real

> «Logo que acaba um acto, todos se principiou ás 7 horas da ficam de pé, até que principia o Tabacaria noite e acabou ás 10. Du- baile; então fazem outra vénia e

Em presença de tais asserções não silêncio; nos entreactos podemos davidar de que a sala de tôda a gente voltava a ca- espectáculo era pequena e reduzido o beça para a família real. número de espectadores; mas, á vista O cardeal patriarca era o do desenho que hoje inserimos, adquiúnico que estava num pe- rimos a c-rteza de que o edificio era queno camarote ao lado do grande, o que corrobora as informarei. Qualquer homem bem co s particulares que obtivemos de

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amador e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernisam-se mapas

# DESEMPREGO

Desempregados, e o seu regulamento. não eram de molde a radicar no espírito dos que se dedicam ao estudo do problema a convicção de que o organismo projectado fôsse a arma eficaz que conseguisse sair vitoriosa da luta a travar, impunha-se dar ao problema qualquer outra orientação Extinguir-se-há em Portugal a legião que com mais confiança permitisse encarar o fim que se tinha em vista.

Não foi porém, e felizmente, por

Analisando-se com minucia o decreto que creou o Comissariado do Desemprego, fica-se-nos a consoladora impressão da competência com que foi encarada a solução do problema dos sem-trabalho, pela largueza e amplitude de horizontes e pela rasgada e de clara mentalidade e espirito desemsă orientação que respira todo o de- poeirado — e no entanto pouco ou creto que, grosso modo, vimos criti-

obra toda a nossa atenção, só nos ceramente, a nossa cpinião. resta admiração pelo espírito desempocirado, verdadeiramento moderno,

tão grande envergadura-

a forma creada para o combate à crise dades de trabalho que necessitassem do desemprego, focando a organisação (previamente nêle inscritas) garanda Caixa de Auxilio aos Desempre- tindo lhes um mínimo de trez dias gados, seus fins e a forma da pres- de trabalho semanais, com o vencitação de auxílio. Analisaremos hoje a mento correspondente, o qual seria modalidade depois creada para a ex- pago, cincoenta por cento pelo fundo tinção do fenómeno — o Comissariado | de desemprego e os restantes cincoenta pelas entidades requisitantes. Desta forma dava-s · trabalho em vez de dinheiro, e havia possibilidade de, em poucos anos, termos por êst- modo todas as estra las, caminhos de ferro. portos e escolas de que tanto necessitamos!

> Chegados a êste ponto, tendo percorrido em análise, dum modo geral, tudo quanto se tem feito para combate ao desemprego, apraz-nos preguntar: dos sem-trabalho? Será possivel ter dentro de alguns anos as grandiosas obras de fomento projectadas e que constituem de há muito as aspirações irrealisadas de tantos portuguêses?

Sinceramenta, crêmos que todo o trabalho e bôa vontade de agora serão balda los, improficuos .. Dentro de alguns anos pouco ou nada se terá fórmula que dará ao país a certeza de modificado, tanto podendo estar melhor

E' que para a execução destas obras de tão grande alcance social não basta haver a boa vontade e o desejo de acertar. E' preciso contar com os imponderaveis e todos os mil e um factores de ordem política. E a nossa experiência, apesar dos poucos anos que contamos, ensina-nos que nestas coisas de matéria política e social não é a logica que preside aos seus destinos. Não faltaram á República homens nada se avançou no campo social. Por isso, julgamos, tudo continuará na Tendo prestado ao estudo dessa mesma. Será pessimismo mas é, sin-

Afonso de Campos Aço

# Analisamos no nosso primeiro artigo | requisitariam ao Comissariado as uni-

do Desemprego.

Uma vez verificado que o decreto que creava a Caixa de Auxílio aos

parte das instancias oficiais descurado o estudo do problema cuja extinção tanto viria beneficiar a economia geral da nação. Estadou-se o assunto em todas as minúcias e do resultado dêsse estudo crêmos ter sido encontrada a que ao fenómeno que é, por assim como pior... dizer apanágio dos povos que atingiram na escala da civilisação os primeiros postos, se dará, enfim. luta com toda a firmeza, energia e decidida vontade de o vencer.

que concebeu trabalho de

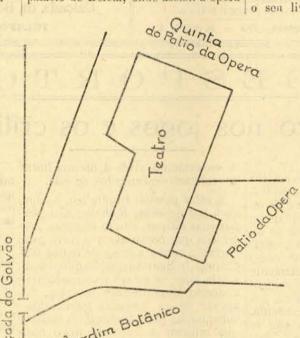
o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Para se dar uma idea aproximada da forma predesemprego, diremos que, quaisquer entidades patronais on servicos do Estado :..

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

Rua das Mercês, 118 a 128 AJUDA - LISBOA



**TIPOGRAFIA PAPELARIA** 

com secções de

Perfumaria Livraria

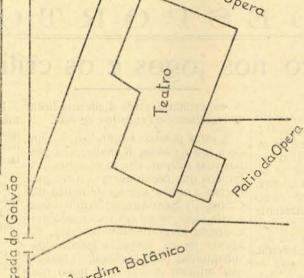
Artigos escolares

Calcada da Ajuda, 176 TELEF. B. 329

Saber falar com precisão e clareza é mostrar nitidez de ideias e ter cérebro es

Tudo se pode dizer, seja a quem fôr, mas nem todos sabem ouvir.

Abomino a ociosidade por considerá-la irritante e perniciosa. É dever de todos os vista para a extinção do humanos agir de forma a consumir e tempo desempreyo diremas que produtivamente Qualquer ùtil labôr lhes po le evitar o cairem no abominavel crime da inactividade voluntária.



da casa real. Também elas não tado na presença do rei. representam no teatro; castrados

«O teatro de Belem é pequeno e e faz a sua vénia. sem camarotes. A platea tem dez fipara as acompanhar até o respectivo leiras de bancos e o camarote do rei, levantam e voltam-se para a familia que é o único, fica no fondo. A ópera real, á qual fazem nova vénia. Todos

> rante todo o espectáculo sentam se». guarda-se o mais profundo

## Farmacia A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.DA

AJUDA - LISBOA

TELEFONE BELEM 517

Telefone B. 329 pessoa que ainda o conhecen. O enorme paleo ocupava uma parte importante da construção, e seguramente possuía vastas dependências necessárias para acomodação do numeroso pessoal ar-Consultas tístico que nas representações tomava parte, e que com certeza excedia o médicas número dos que a elas assistiam.

C. da Ajuda, 170

diárias

pelos Ex. mos Srs.

Carrilho Xavier

ás 10 horas

Medina de Sousa

ás 17 horas

Servico

nocturno ás

sextas-feiras

Se no teatro destruido pelo terremoto as operas eram montadas com uma grandiosidade e aparato que punham estes espectáculos acima dos representados nos primeiros teatros do estrangeiro, compreende-se que, num teatro edificado poucos anos depois para diversão do rei e da côrte, a montagem das peças em pouco diferisse do que já tinha sido admirado, e correspondesse á ostentação que caracterisava os monarcas e a nobreza désse tempo.

A orquestra, como vimos no testemunho dos dois autores que citamos, era excelente, composta pelos melhores músicos portuguêses e por alguns italianos, expressamente contratados para a capela real, e que também no teatro exerciam a sua profissão; os cantores eram escolhidos entre os de maior fama mundial, secundados pelos que também faziam parte da capela; é de supor, portanto, que o coro fosse numeroso, que o corpo de baile excedesse em muito o que estamos habituados a ver, e que, a completar o conjunto e a dar-lhe grandeza condigna, nas peças figurasse uma luzida comparsaria.

Alfredo Gameiro

#### PENSAMENTOS E SENTENCAS A ESMO mas apresentados sem intenção dogmática

DOS MEUS APONTAMENTOS, por Alexandre Settas

Na observação dos fenómenos da natureza aproveitam-se encantadores assuntos para se fixarem com arte em bons quadros. Um lindo pôr do sol reflectindo se nas aguas do oceano, dá com efeito uma maravilhosa paisagem. Mas, como a natureza tem caprichos, eu já vi um ócaso tão estranhamente decorado por tufos de cumulus, enormes e regulares, que se algum pintor o copiasse a rigor, corria o risco de ser tido como um criador de fantásticas visões.

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitôres de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde êste jornal pode sêr adquirido gratuitamente:

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motôres e máquinas de vapôr e instalações electricas

R. das Mercês, 104 (Ajuda)-LISBOA Telef. B. 552

DE LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

### CERAMICA DE ARCOLENA

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha Faianças artisticas Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

WINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sertido de géneros alimenticios de primeira qualidade, a preços rasoaveis

#### Farmácia Mendes Gomes

Director técnico JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico .

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex. mes Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os días ás 4 horas da tarde PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas ALVES, PEREIRA—4 \*\* feiras ás 9 h JULIO CARVALHO—3.\*\* feiras ás 9 h, FRANCISCO SEIA— Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às quartas-feiras -

Calçada da Ajuda, 222-LISBOA-Telefone B. 456

# Manoel António

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calcada da Ajuda, 204 - LISBOA

## IBREIRO.

Travessa da Bôa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA :

Géneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros ...... Vinhos finos e de mêsa

LICORES E TABACOS

#### ATENCAO

fazem-se desde 135\$00 a 160\$00, com per-feição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na oficina de -

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR (ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro (á Ajuda), 97, 2.0, D.

## Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto à entrada do bairro)

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ Louças de esmalte e vidros .... Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10=A - R. das Mercês, 121 

## Os bons vinhos da Região de Mafra: Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

## RESINAS

Kna do Cruzeiro, 101 a 117 R. da Junqueira, 293-B a 293-D Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216 Calçada da Ajuda, 154 a 156 Largo 20 de Abril Calvár o , 1

# Instalações electricas Prestações - Executa

#### AMERICO HEITOR DIAS

Empreiteiro autorizado pelas Comp.as Reunidas Gaz e Electricidade Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS à Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B 552, onde serão atendidos com a máxima urgência



# A MORGADINHA

A D. Dorinda deixára sua filha Luciana, uma miudinha de três anos, quando muito, sob a vigilância da sua morgada, Clotilde, menina que já ia nas suas sete primaveras.

Ora imaginem para que lhe havia de dar; adivinhem? Para armar em mainã severa, com grande desespero da pobre e desditosa pequerrucha. Aquilo era um louvar a Deus! Não lhe desculpava coisa alguma.

Menina! Me-ni-na! dizia-lhe ela a cada momento, não faça isto, não faça aquilo; mas que barulho; não se arraste pelo chão, olhe que se suja; por Deus, para que meche em tudo? Oh! como é insuportável! vou pô-la de castigo. Ah! pobres mamãs que têm filhos tão desagradáveis!

Mas de repente a imagem da sua mãesinha apresentou-se-lhe ao espirito; da sua mãesinha tam indulgente para com ela, que o era tam pouco para com a triste miudinha. Por ventura teria ela menos defeitos que a Lucianita? Isso sim... mas sua mãe era tam paciente e tam carinhosa. Quantas vezes fechava os olhos perante as suas diabruras, só a repreendendo quando não podia deixar de a repreender!

A Clotilde compreendeu então que tesouro de bondade era sua mãesinha, e quão repreensível seria se não empregasse todos os seus esforços para a contentar e evitar-lhe o mais pequeno desgôsto.

Estas reflexões tornaram-na melhor. Chamou a pequerrucha, beijou-a amorosamente, e a partir daquele momento mostrou-se tam cheia de indulgência para com a Lucianita, quanto severa para com ela própria.

Finalmente, a Clotilde tornou-se digna do amor da sua extremosa mamã.

Henrique Gillett.

# A fábula do urso

Havia um velho eremita que habitava uma serra, longe de qualquer lugar habitado. Capturou um pequeno urso, o qual domesticou e do qual se tornou inseparável.

vez empreenderam uma viagem. Depois de muito andar, o eremita achava-se exausto e o urso disse-lhe:

- Bem se vê que estás cansado. Acho melhor que te sentes debaixo

O eremita concordou e deitou-se á sombra e em breve adormeceu. O virtude.

urso, com um ramo, ia abanando o seu amigo.

Porém uma môsca veio pousar no nariz do eremita. O urso enxotou-a. Mas a môsca, teimosa, voltou, e, de cada vez que era enxotada, voltava novamente a pousar no nariz do eremita.

 Maldito animal, gritou então, fora de si, o urso. Só queres prejudicar o sono do meu amigo! E, agarrando num grande pedregulho, esmagou a môsca — e a cabeça do velho eremita.

Moralidade: amigo estúpido, amigo perigoso.

Adaptou Joel.

## BOLSA

A Lili perdera uma linda bôlsa que a mãesinha lhe tinha dado. Por mais que a procurasse, quer em casa quer no jardim: impossivel de a encontrar.

¿ Que diria a mamã, que tantas recomendações lhe fizera a êsse respeito?

De repente lembrou-se que uma das suas amiguinhas, a Julieta, e que devia visitá-la nesse dia, possuia uma bôlsa perfeitamente igual, de que podia dispôr a bôlsa para ocultar a verdade a sua

Estava mergulhada nestas considerações, quando ouviu a voz da mamã chamando-a.

Correu ao seu encontro.

-Lili, disse lhe a mãesinha, ainda te não dei a moeda de prata que ontem te prometi por teres recitado muito bem a fábula de La Fontaine. Aqui a tens; mete-a imediatamente na tua bolsinha, se a trazes contigo... Ah! não a tens? Que lhe fizeste?

A Lili tornou-se vermelha como

um pimentão.

Tinha de desenvencilhar-se de algum modo, mas como? Dizer-lhe que a deixára em casa da Julieta, a sua amiguinha? Isso seria mentir; assim longe de pensar em tal, logo mudou de sentido, horrorizada com semelhante idea.

Emfim, a verdade triunfou. De joelhos diante da mãesinha, confessou chorando, que tinha perdido a bôlsa e mesmo que tentára mentir-lhe.

- Levanta-te, filhinha querida, visto que fôste franca, disse-lhe a mamã, estás perdoada. Ora vê, Lili, qual teria sido a tua confusão se tivesses mentido.

Vá, aqui tens a tua bôlsa; encontreia

no gabinete de «toillete».

E, ao acabar estas palavras, tirou da algibeira a bôlsa, entregando-a á fi-Ihinha que, no fundo do coração, duma árvore e descanses um pouco. muito se alegrou por não ter deixado de ouvir as prudentes palavras da

# JULINHA

A Julinha corria pelo jardim com as suas gentis amigas, e começando a sentir calôr, parou de repente. As outras pequerruchas vieram ao seu encontro e disseram-lhe:

-¿Ó Julinha, que tens tu? então já não queres brincar mais?

- Vou descançar um bocadinho; a minha mamã recomendou-me que não me afogueasse muito, porque posso cair doente.

Oh! não é lá por correres um nadinha mais que cairás doente.

— Ai nada que não!... a mamã bem mo disse; tenho que lhe obedecer, senão era muito capaz de ralhar comigo se me visse suando.

- Então a tua mamã é lá capaz de ralhar contigo! tu bem sabes que não!

- Então lá porque a minha mamã tem bom coração, é isso um motivo para que eu seja traquinas, na certeza que me perdoará todo o mal que fizer?

– Não, lá isso não, mas enfim... -Emfim, interrompeu a Julinha, se ela não ralhar comigo, eu sei muito bem que, desobedecendo-lhe, lhe causo e até lha tinha oferecido já. Pedir-lhe-ia muita pena, e quando penso nisso, oh! até parece que mereço mil repreensões! Para que durma descansadinha á boquinha da noite no momento em que a minha mamã me dá muitos beijos na cama, não basta que ela não ralhe comigo, há-de dizer-me também . . .

A Julinha não pôde acabar; sua mãe que por detrás dumas árvores tudo ouvira. correu logo para ela, e, pegandolhe ao colo acabou a frase começada pela pequerrucha, dizendo-lhe:

- Meu amorsinho, estou muito con-

tente contigo!

Henrique Gillet.

#### ANECDOTAS

Um caixeiro viajante entra na única hospedaria da terra e pede em quarto. Quando lá o conduzem, abre a cama e verifica que os lençois estão porquíssimos.

- Diabo! Parece que êstes lençóis

não estão lá muito limpos!

- Então que tem lá isso? responde o hospedeiro. Quando se dorme não se vê...

Luiza — De cada vez que tomo óleo de figado de bacalhau, minha mãi dá-me um tostão.

João—E o que fazes a êsse dinheiro? Luiza - Meto-o no mealheiro. Depois, minha mãi tira-o e compra mais um frasco de óleo...



# Rua Filinto Elísio (a S.º Amaro) TELEPONE BELÉM 99 O melhor e mais bem frequentado cinema da parte ocidental de Lisboa. Sábado, 17 e Domingo, 18 ás 21,15 horas O grandioso e excelente superfonofilme Condessa de Monte - Cristo Días 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE DIAS 28 e 29 ( MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES O MESTORIO DA CASA FORTE D

com BRIGITTE HELM

Brevemente: TITANS DO CÉU, e outras grandes produções

# ESPERANTO

«O Comércio da Ajuda», tratar em pequenos artigos de um dos mais palpitantes assuntos da actualidade e, também, de grande interêsse para a humanidade: a língua internacional Esperanto.

Já alguns dos leitores certamente ouviram falar ou leram qualquer cousa sôbre o Esperanto. Pode-se afirmar que pelo menos 60 por cento das pessoas que me lêem já sabem qual a utilidade da língua internacional. Porém todas lerão com proveito - modéstia

áparte — o que aqui fica.

O Esperanto é o meio mais eficaz para qualquer pessoa de escassos meios fazer a sua auto-cultura. Em Esperanto se publicam revistas e jornais versando os mais variados assuntos; a sua biblioteca é já hoje avultada e nela figuram muitos dos últimos sucessos de livraria. Por intermédio do Esperanto nos colocamos em relações directas com os mais variados povos do mundo e com isso os aprendemos a estimá-los - anulando assim uma das causas de guerra: o desconhecimento mútuo que os povos entre si muntêm.

Medite, leitor, no que eu acabo de escrever: o Esperanto coloca-nos em relações directas com os mais variados povos... Está compreendendo bem o significado do adjectivo directas? Está imaginando o que se pode saber directamente, isto é. prescindindo dos serviços das agências telegráficas, da grande imprensa e do exército de tradutores, todos êles sérios e honestos mas com interêsses privados muito diferentes dos nossos?

Continue meditando, leitor, em todas tista é qualquer cousa de importante e

Vamos, a partir dêste número de estas vantágens e diga-me depois se de facto se não impõe a aprendizagem da língua internacional, a qual só por si não poderá fazer a felicidade dos homens, concordo, mas para a qual contribue poderosamente... E, depois desta ligeira meditação, não deixará certamente de ler o que aqui eu disser sôbre êste assunto, tam momentoso quanto importante.

Para terminar, vou relatar sucintamente como nasceu o Esperanto.

O seu autor, o Dr. Luiz Lázaro Zamenhof, era polaco. Nasceu em 1859 e faleceu em 1917. Desde muito novo pensou em criar uma língua internacional, a qual evitaria as continuas desavenças que, originadas nas diferenças de raça e de língua, quasi diáriamente se verificavam na sua terra natal, Bialystock.

Depois de sucessivas provas, após intenso uso em traduções e exercícios a que êle sózinho se entregava, corrigindo, ampliando, aperfeiçoando, em suma, a sua invenção, chegou finalmente ao Esperanto actual, língua tam perfeita como melodiosa, fácil de aprender e de usar. Mas que de canseiras, que de persistência, que de conhecimentos foram precisos para chegar a êste resultado: a sua língua ter sido elogiada pelos mais eminentes filólogos!

O primeiro livro de Esperanto apareceu em 1887. De início encarada com cepticismo, a ideia foi ganhando vulto; ano após ano, o movimento esperantista aumentou, cresceu, impôs-se. Hoje, em paises como a Suécia, a Alemanha, etc., o movimento esperan-

o seu incremento é cada vez maior: e a atenção que o Esperanto vai merecendo de parte dos governos vai também aumentando sem cessar, até que um dia a sua adopção nas escolas públicas será um facto

Costa Júnior.

#### A QUESTÃO DAS AGUAS

(Continuado da página 2)

de consumo por habitante, antes da Companhia poder abastecer a zona de trajecto do canal e a zona suburbana. E' necessário pensar nos abusos passados e não deixar que êles se repitam para o futuro.

E' na segunda fase que a freguesia da Ajuda será beneficiada e terá por fim alcançado o grande melhoramento a que por mais de uma razão tem direito, e que durante tanto tempo t m reclamado. Para o seu abastecimento será preciso um novo reservatorio de distribuições alimentado possive!mente com as aguas do actual reservatorio da Arcolena.

Têm-me perguntado se esta obra não poderia principiar a ser feita logo que fosse aprovado definitivamente o novo contracto. Isso é própriamente com a Companhia e com os técnicos, mas não sendo técnico, e apenas um observador, não posso deixar de pensar que essa obra, decerto integrada no grande plano geral, poderia desde logo ser principiada.

No próximo numero continuarei a expôr ao público as bases dêste importante decreto com que o Governo, e principalmente o ilustre ministro das Obras Publicas e Comunicações, num acto muito para louvar, procura re solver o magno problema das aguas.

B. S.

#### MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

CALÇADA DA AJUDA, 95 E

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)